

MIRELA GARDENAL

**PREVALÊNCIA DAS FISSURAS OROFACIAIS CONGÊNITAS
DIAGNOSTICADAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

CAMPO GRANDE
2009

MIRELA GARDENAL

**PREVALÊNCIA DAS FISSURAS OROFACIAIS CONGÊNITAS
DIAGNOSTICADAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto
Haidamus de Oliveira Bastos

CAMPO GRANDE
2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

MIRELA GARDENAL

**ESTUDO DE PREVALÊNCIA DAS FISSURAS OROFACIAIS
CONGÊNITAS DIAGNOSTICADAS NO ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de Mestre.

Resultado _____

Campo Grande (MS), _____ de _____ de _____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Profª. Dra. Rosana Nara Giordano de Barros

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Profª. Dra. Alethéa Bitar Silva

Instituição: Hospital São Paulo - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

DEDICATÓRIA

Aos meus **pais**, melhores mestres que uma pessoa pode ter. Foram eles que com muito amor, dedicação e sabedoria ensinaram a mim e aos meus irmãos a viver uma vida digna, com amor e respeito, por nós mesmos e por aqueles que nos rodeiam. Devo a meus pais tudo que sou, que consegui e conseguirei.

AGRADECIMENTOS

- Ao meu orientador, **Profº Drº Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos**, pela orientação segura, pela confiança, por ter feito nascer para mim o interesse pela pesquisa e, sobretudo, pelo acolhimento e cuidado revelados em atitudes singelas.
- À fonoaudióloga, **Profa. Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook** do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais HRAC/USP, pelo apoio à realização deste trabalho.
- À **Profa. Dra. Elenir Rose Jardim Cury Pontes** do Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública, UFMS, pela revisão do tratamento estatístico, contribuindo de forma fundamental para a conclusão deste trabalho.
- À superintendência do **Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais** da Universidade de São Paulo, pela autorização e apoio à realização da pesquisa.
- À coordenação da Vigilância Epidemiológica da **Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul**, pelo fornecimento de parte dos dados que compuseram este estudo.
- À direção da **Escola de Saúde Pública “Dr. Jorge David Nasser”**, por incentivar a capacitação dos seus funcionários e possibilitar a conclusão desta etapa da minha formação.
- Aos meus irmãos, **Aluizio e Neimar** por compartilhar as dificuldades, as alegrias, os sonhos e planos de vida.
- Aos meus **amigos** pelo apoio constante durante a jornada, pela compreensão e pelas palavras de incentivo.
- Ao **Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-oeste**, através de seus professores e funcionários, que possibilitaram a realização de um grande sonho, a concretização de um grande projeto.

RESUMO

Gardenal M. Prevalência das Fissuras Orofaciais Congênitas Diagnosticadas no Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande; 2009. [Dissertação – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul].

As fissuras orofaciais são malformações congênitas que apresentam uma diversidade clínica, podendo ocorrer isoladamente ou associada a outras anomalias. O objetivo deste estudo observacional de corte transversal foi determinar a prevalência dos tipos de fissuras orofaciais congênitas, diagnosticadas no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP), em casos residentes no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2007. Foram estudados os casos de fissura orofacial congênita e não sindrômicos. Ocorreram 271 casos diagnosticados pela classificação de SPINA, onde prevaleceram as fissuras transforames incisivo, unilaterais, predominante para o lado esquerdo e acometeram com maior frequência o gênero masculino e a etnia branca. No SINASC foram notificados 98 casos de fissura para mesmo período, correspondendo a uma prevalência de 0,49 por mil nascimentos. No presente estudo foi possível estimar a prevalência da fissura pelos dados do hospital e pelo SINASC. Estudos futuros a respeito da epidemiologia das fissuras orofaciais no estado de Mato Grosso do Sul e Região Centro-oeste, utilizando terminologia uniforme para a classificação são necessários para comparar e acompanhar a evolução temporal da prevalência.

Palavras-chave: epidemiologia, prevalência, anormalidades congênitas, fissura palatina

ABSTRACT

Gardenal M. Prevalence of Congenital Orofacial Fissures Diagnosticated in the State of Mato Grosso do Sul. Campo Grande; 2009. [Dissertação – faculdade de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul].

The orofacial fissures detached among the congenit anomalies that show a clinic diversity, occurring isolated or associated to others anomalies. The aim of these observational study of transversal court was determinate the prevalence of the types of congenital orofacial fissures, diagnosticated at Hospital de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP), about cases of Mato Grosso do Sul, during january of 2003 to december of 2007. It was studied the congenital orofacial fissures cases and no sindromics. About 271 cases were diagnosticated for the SPINA classification, and unilateral incisive transforamen cleft predominant to the left side fissures prevailed and charged with most frequence the masculine gender and white etnia. At SINASC it were notificated 98 cases of fissures for the same period, corresponding to the prevalence of 0,49/thousand of births. At these study was possible to estimate the prevalence of fissures from the data of hospital and SINASC. Feature studies about epidemiology of orofacials fissures at Mato Grosso do Sul and Centro-Oeste region, using uniform terminology for the classification were necessary to compare and to attend the temporal evolution of the prevalence.

Key-words: epidemiology, prevalence, congenital anomalies, cleft palate

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de portadores segundo o tipo de fissura, Mato Grosso do Sul – 2003 a 2007 (n=271).....	63
Tabela 2 - Distribuição de portadores de fissura quanto ao gênero, etnia e o tipo de fissura, Mato Grosso do Sul – 2003 a 2007 (n=271).....	69
Tabela 3 - Distribuição de portadores de fissura segundo a faixa etária e ocorrência de tratamento cirúrgico prévio na admissão ao serviço de reabilitação do HRAC, Mato Grosso do Sul - 2003 a 2007 (n=271).....	72
Tabela 4 - Distribuição de portadores de fissura segundo as variáveis maternas pesquisadas, antecedentes familiares e tipo de fissura, Mato Grosso do Sul - 2003 a 2007 (n=227).....	73
Tabela 5 - Prevalência de portadores segundo o tipo de fissura notificada no SINASC, Mato Grosso do Sul – 2003 a 2007 (n=98)	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prevalência de fissuras orofaciais no Brasil.....	17
Figura 2 - Distribuição dos tipos de fissuras orofaciais no Brasil de acordo com as pesquisas de base populacional.....	18
Figura 3 - Distribuição dos tipos de fissuras orofaciais no Brasil de acordo com as pesquisas de base não populacional.....	24
Figura 4 - Prevalência de fissuras orofaciais no Exterior.....	28
Figura 5 - Distribuição dos tipos de fissuras orofaciais no Exterior.....	29
Figura 6 - Esquema ilustrativo da classificação de Spina.....	41
Figura 7 – Caracterização das fissuras do Grupo I (pré-forames).....	43
Figura 8 - Caracterização das fissuras do Grupo II (transforames).....	44
Figura 9 - Caracterização das fissuras do Grupo III (pós-forames).....	45
Figura 10 - Caracterização das fissuras do Grupo IV (raras da face).....	46
Figura 11 - Códigos para notificação das fissuras, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).....	55
Figura 12 - Distribuição dos portadores de fissuras quanto ao gênero e etnia, Mato Grosso do Sul – 2003 a 2007 (n=271).....	68
Figura 13 - Distribuição dos portadores de fissuras quanto à faixa etária e ocorrência de tratamento cirúrgico prévio na admissão ao serviço de reabilitação do HRAC, Mato Grosso do Sul - 2003 a 2007 (n=271).....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DNV	Declaração de Nascidos Vivos
ECLAMC	Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênicas
FL	Fissura Labial
FL±P	Fissura Labial com ou sem comprometimento do Palato
FP	Fissura Palatal
FPEF	Fissura Pré-forame Incisivo
FPOF	Fissura Pós-forame Incisivo
FT	Fissura Transforame Incisivo
FUNCRAF	Fundação para o Estudo e Tratamento das Anomalias Craniofaciais
HRAC	Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais
HRLLP	Hospital de Reabilitação de Lesões Láblio Palatais
OR	<i>Oddis Ratio</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RR	Risco Relativo
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
SUS	Sistema Único de Saúde
UB	Úvula Bífida
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
	2.1 Aspectos Epidemiológicos das Fissuras Orofaciais	14
	2.1.1 No Brasil.....	14
	2.1.2 No Exterior.....	25
	2.1.3 No Panorama das Malformações Congênitas.....	31
	2.2 Embriogênese do Palato Primário e Palato Secundário	33
	2.3 Fatores Etiológicos das Fissuras Orofaciais	36
	2.4 Classificação das Fissuras Orofaciais	39
	2.5 Distúrbios Fonoaudiológicos do Portador de Fissura	48
	2.6 Tratamento Multidisciplinar das Fissuras	50
	2.7 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)	53
3	OBJETIVOS	57
	3.1 Objetivo Geral	57
	3.2 Objetivos Específicos	57
4	METODOLOGIA	58
	4.1 Desenho do Estudo	58
	4.1.1 Classificação Metodológica.....	58
	4.1.2 Casuística.....	58
	4.1.3 Critérios de Inclusão.....	58
	4.1.4 Critérios de Exclusão.....	59
	4.1.5 Palavras-chave.....	59
	4.2 Procedimentos de Pesquisa	59
	4.3 Análise dos Dados	60
	4.4 Instituição de Pesquisa	61
	4.5 Local de Pesquisa	61
	4.6 Critérios Éticos da Pesquisa	62
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
	5.1 Características do Portador Quanto ao Tipo de Fissura	63
	5.2 Características do Portador Quanto ao Gênero e Etnia	67

	5.3 Características do Portador na Admissão do Hospital de Referência	69
	5.4 Características do Portador Quanto às Variáveis Maternas.....	72
	5.5 Prevalência de Fissuras Orofaciais no Mato Grosso do Sul.....	76
6	CONCLUSÕES.....	78
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICES	87
	ANEXO.....	93